



Introdução

O propósito desse estudo não é prender a atenção do leitor em detalhes da vida desse que foi, sem dúvidas, um dos maiores pensadores da história da igreja. Minha intenção é apresentar alguns pontos centrais da teologia de Lutero com o objetivo de nos fazer compreender a sua importância para o desenvolvimento da teologia cristã.

Certamente temos muito a aprender com esse irmão, distante de nós no tempo e culturalmente, mas próximo no que diz respeito ao amor pelo Senhor e zelo com a Sua Palavra.

Boa parte do material narra um pouco da história de Lutero e mais no final do material, em “**pontos doutrinários a serem destacados**”, é tratado de três pontos que se destacam na teologia de Lutero, nesse momento somos desafiados a pensar junto com o grande reformador.

Que o Senhor aqueça o nosso coração e nos faça desejar ter cada vez mais vontade de conhece-Lo através das Escrituras.

Boa leitura,
Jaércio Chagas.

“Não aprendi minha teologia toda de uma vez, mas tive que buscá-la mais fundo, onde minhas tentações [Anfechtungen] me levava. [...] Não a compreensão, a leitura ou a especulação, mas o viver, ou melhor, o morrer e o ser condenado fazem o teólogo.” (Martinho Lutero)

O momento histórico que antecede Lutero

A reforma protestante acontece no início do século XV, justamente o momento da história que marca a transição entre a idade média e a idade moderna.

Idade Média - Da queda de Roma até a queda de Constantinopla ^(476 – 1453)

Idade Moderna - Da queda de Constantinopla até a Revolução Industrial ^(1453 – 1789)

Tomando as palavras usadas pelo Juliano¹ no CTB História da Igreja e transcrevendo² para esse guia - *Na idade média tudo é uma coisa só, a teologia e o conhecimento humano andam juntos, a cultura anda de mãos dadas com a Igreja e governo e igreja se relacionam intimamente, tudo está girando em torno do cristianismo. As pessoas no final do século XIV e início do Século XV começaram a perceber que o ser humano tinha perdido alguma coisa, olhando para trás percebem que na antiguidade havia muita coisa boa que se perdeu durante a Idade Média. Surge o desejo de voltar àqueles tempos gloriosos ou pelo menos resgatar alguma coisa daquilo que a humanidade tinha conquistado naquele período, durante o Império Grego e o Império Romano, inclusive toda produção da filosofia.*

Na Igreja, brotava uma necessidade de mudanças, começava-se a sentir a necessidade de uma reforma, as pessoas sabiam que era necessária uma reforma na liderança e também nas pessoas que faziam parte da Igreja. Porém, era necessário saber por onde começar.

Havia problema por todo lado, as pessoas viviam em meio a guerras e tinham que conviver com sérios problemas estruturais nas cidades, que começavam a se expandir rapidamente. Era uma época de desespero, sem perspectiva alguma, e, nesse contexto, surge o Renascimento.

O slogan “ad fontes” marca essa época. Os intelectuais começaram a dizer: “Nós temos que voltar às fontes, temos que voltar ao conhecimento antigo”, havendo então, outra vez, um interesse pelos escritos de Homero, de Platão, de

¹ O CTB História da igreja pode ser encontrado no site da IBRVN - http://ibrvn.com/?page_id=1304

² O texto original encontrado na apostila do CTB História da Igreja foi adaptado para esse guia.

Aristóteles e da Bíblia; nesse período o estudo das línguas e das literaturas é valorizado e surgem os humanistas³.

Também passou a ter um interesse maior na retórica, promovendo a beleza da linguagem e um interesse em escrever de uma maneira mais bonita, mais atraente, diferente da tradição Escolástica⁴.

A força mulçumana pavimentando o caminho

Com base no que lemos acima e antes de falar sobre Lutero e a reforma que ele propôs à igreja, precisamos registrar um importante acontecimento que contribuiu para que o “princípio da reforma”, que é o retorno às Escrituras, viesse à tona.

Em 1453, a cidade de Constantinopla foi conquistada pelos exércitos turcos, muçulmanos. Diante dessa invasão muitos estudiosos empacotaram seus livros e se mudaram para o ocidente. Como resultado disso, na Europa ocidental, os textos gregos e latinos que haviam sido esquecidos ou perdidos estavam novamente disponíveis para pesquisa e estudo. A combinação entre o aparecimento desses escritos e o desenvolvimento da imprensa em 1440 fez com que, em pouco tempo, esses documentos fossem espalhados por todo continente.

Voltando às fontes - Erasmo de Roterdã

Erasmo, humanista de Roterdã, foi um dos primeiros a se favorecer desse acontecimento. Sendo um brilhante estudioso que também deseja mudanças na igreja e tendo acesso a esse valioso material, Erasmo defende a tese de que é necessário “voltar às fontes”, ou seja, às Escrituras. Segundo a visão que se apresentava neste momento da igreja, não há como encaminhar uma reforma na igreja de cima para baixo ou de baixo para cima, pensando em clero e fiéis. As ferramentas para a reforma não são outras, senão, as Escrituras. Começa, então, um apelo para o retorno aos textos originais e agora existe como fazê-lo.

³ **Humanismo** - Um movimento cultural renascentista que se afastou da escolástica medieval e despertou o interesse pelo pensamento grego e romano antigo. Movimento intelectual difundido na Europa durante a Renascença que valorizava um saber crítico voltado para um maior conhecimento do homem.

⁴ **Escolasticismo** - Sistema de teologia e filosofia ensinado nas universidades europeias medievais, baseado na lógica aristotélica e nos escritos dos primeiros pais da igreja, enfatizando a tradição e o dogma.

Em 1516 Erasmo publica a primeira edição de um Novo Testamento grego. Erasmo nunca se juntou a reforma, mas as próximas edições de seu trabalho seriam usadas por Lutero na tradução da Bíblia para o alemão. Tendo flertado com algumas ideias da reforma, principalmente, na suíça, mas quando apertado pelo papado prontamente afirmou fidelidade a igreja romana.

Lutero certa vez disse que Erasmo era como Moisés. Ele poderia conduzir o povo de Deus até a fronteira da terra prometida, mas ele mesmo não podia entrar.

Martinho Lutero

Martinho Lutero nasceu na Alemanha em 10 de novembro de 1483, e o pai de Lutero inicialmente o encaminhou para a universidade para se tornar um advogado. Vivendo desde sua infância sob o ensino da igreja, passou a maior parte de seus primeiros anos convivendo com o medo mortal do julgamento divino e do inferno. Aos 22 anos, vendo-se preso em uma tempestade e atormentado pelo medo da morte, num ataque de terror, gritou: “Santa Ana me ajude! Eu me tornarei um monge!”. O resultado disso foi que ele honrou a sua promessa e, após abandonar a faculdade de direito, entrou num mosteiro agostiniano em Wittenberg, na Alemanha, e começou o longo caminho para a mortificação de seu pecado e capacitação para o reino dos céus.

Para Lutero a razão e a fé andam lado a lado. Ter a mente cativa à Palavra é o segredo para a boa produção teológica, por isso rejeitou a “arrogância da razão” presente na teologia escolástica e que ignorava a revelação.

Uma vez no mosteiro, Lutero tornou-se um monge diferenciado e dedicado às formas mais rigorosas de oração, jejum e trabalho. Todos os seus esforços visavam ganhar o favor de Deus, no entanto, Lutero jamais conseguiu escapar daquilo que o atormentava desde a tenra idade: o medo de ser rejeitado por Deus.

Em busca de uma alternativa para fugir dos tormentos eternos Lutero experimentou todas as alternativas oferecidas pela Igreja para expiar os seus pecados. Participou de missas, venerou relíquias, fez peregrinação a Roma. Tudo o que estava ao seu alcance ele fez, sem nunca se sentir seguro.

Lutero jamais se convenceu completamente que seus esforços e penitências o levariam a uma compensação diante de Deus. Ele também temia estar em falta com Deus pelos inúmeros pecados que podia não ter conhecimento e, dessa forma, chegou à conclusão de que Deus é um terrível juiz que tinha prazer em condená-lo. Lutero não conseguia contemplar a Cristo do alto do seu rigor religioso e se tornava cada vez mais insatisfeito com as regras estabelecidas pela igreja para lidar com o pecado e conceder perdão.

Lutero assediou fortemente seus superiores e colegas monges com suas incessantes confissões de pecado. Certa vez, um padre que ouvia as confissões de Lutero perdeu a paciência com o jovem monge que minutos depois de ter se confessado retornou com outra pequena fraqueza. Nessa ocasião disse o padre:

“Olhe aqui, irmão Martinho, se você vai confessar tanto, por que você não faz algo que valha a pena confessar? Mate sua mãe ou seu pai! Cometa adultério! Mas pare de vir aqui com tantos disparates e falsos pecados.”

Quando encorajado a ensinar Bíblia na universidade Lutero passou a lecionar no livro dos Salmos com muito vigor. Quando ele chegou no Salmo 22 ficou assustado com a afirmação: *“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”* Lutero não entendia como essas poderiam ser as palavras usadas por Jesus no momento de sua crucificação. Como o Cristo, o juiz perfeito e justo poderia ser abandonado dessa forma?

Para Lutero esse grito deveria sair apenas da boca de um pecador, mas esse não era o caso de Jesus.

Após muito tempo de estudo nos livros de Romanos e Gálatas e sobre os escritos de Agostinho, Lutero chegou à conclusão de que a maneira com a qual Deus resolveu lidar com o pecado dos Eleitos foi enviando Jesus, sem pecado, para pagar pelos pecados dos Seus. Tratando desses pecados como se fossem dele próprio.

O entendimento dessa atitude de Deus enviando Cristo para ser nosso substituto, mexeu profundamente com Lutero. Agora o jovem monge angustiado deu lugar a um homem que passou a compreender e sentir o perdão de Deus. Agora Lutero sabia que não precisava trabalhar para merecer a salvação, pois a graça de Deus é livre e imerecida.

Essa compreensão sobre a salvação que vem pela fé no salvador crucificado foi se tornando cada vez mais sólida a medida que Lutero estudava o Novo Testamento e os pais da igreja.

É importante registrar que Lutero, assim como os demais reformadores não se viam como inovadores que tinham como tarefa desenvolver uma nova concepção teológica. Esses homens desejavam simplesmente levar a Igreja de volta a sua origem e isso consistia em valorizar a teologia dos pais da igreja que estava fundamentada na Bíblia.

O Reformador em ação

Mais tarde Lutero veio a compreender a diferença entre o evangelho e o que era praticado na igreja de sua época. O desafio que ele tinha pela frente era tentar conciliar a revelação proveniente das Escrituras com a venda de indulgências patrocinada pelo Papa Leão X.

O problema era que esse Papa estava determinado a angariar fundos para a construção de mais uma obra gigantesca, a basílica de São Pedro e, para tanto, recomendou uma nova rodada de indulgências à venda para financiar a obra.

Essa tensão criada entre aquilo que Lutero acabara de compreender a respeito da justificação pela fé na obra vicária de Cristo e a prática perversa e descontrolada da igreja romana o fez elaborar uma série de noventa e cinco teses para discussão. Essas teses foram, inicialmente, fixadas na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, em 31 de outubro de 1517, com o intuito de promover a discussão sobre o tema.

Lutero também fez os cristãos perceberem que o arrependimento pelos pecados não é algo ruim, pois esse é o sentimento que possibilita o perdão dado por Deus gratuitamente ao verdadeiro cristão. Agora ficou claro que o pagamento de indulgências levava as pessoas cada vez mais para longe da verdadeira contrição que leva o cristão a se arrepender e confiar em Cristo.

O rastilho de pólvora

As noventa e cinco teses postuladas por Martinho Lutero rapidamente tomaram toda a Alemanha e vários estudiosos passaram a tomar tempo para avaliar o teor da discussão. As preocupações ligadas a corrupção da igreja

tomavam corpo e a reaproximação aos textos originais começava a trazer o debate para o campo da interpretação bíblica. Todo esse movimento foi acelerado pela rápida reprodução dos textos. Facilitada pela invenção da máquina de impressão em tipos móveis de Johannes Gutenberg, as teses de Lutero foram rapidamente distribuídas e uma das cópias encontrou lugar nas mãos do Papa Leão X.

Em 1518 Lutero foi convocado para comparecer na Dieta⁵ de Augsburg para se defender de acusações de heresia. Essa reunião foi marcada pela recusa de Lutero, que não aceitou recuar e declarou a falibilidade do Papa.

Outras acusações de Lutero contra a igreja do Papa

- 1- Lutero publicou uma série de livros e tratados atacando o Papa e elaborando suas posições em 1520. Em “O cativo babilônico da Igreja” Lutero compara o papado com o reino babilônico que arrastou Israel para o exílio. Segundo Lutero a igreja estava sendo arrastada para um cativo e os responsáveis por isso acontecer eram os Papas.
- 2- O monge agostiniano também afirmou que apenas o batismo e a ceia são sacramentos instituídos por Cristo e, dessa forma, negou os outros cinco sacramentos reconhecidos pela Igreja Romana (confirmação ou crisma, confissão ou penitência, casamento, ordenação e Unção dos enfermos).
- 3- A igreja da época reconhecia a existência da graça de Deus a disposição dos cristãos, mas entendia que os indivíduos só tinham acesso a essa graça através dos sacramentos da Igreja. Diante dessa estrutura, receber a graça de Deus era receber os sacramentos da Igreja.
A igreja entendia que a graça era algo necessário para que o homem praticasse boas obras e, dessa forma, alcançasse salvação.
A essa altura Lutero já entendia que Graça é uma atitude de Deus em benefício do homem, um favor de Deus para com os pecadores. Ou seja, obra de Deus, não de Homem. Para Lutero a eficácia dos sacramentos não dependia da igreja, mas da fé daqueles que os recebiam. Em outras palavras, os sacramentos eram ordenanças

⁵ Dieta – Reunião de cúpula oficial, governamental e religiosa do Sacro Império.

graciosas de Deus para o Seu povo, e não os poderes controlados pelas autoridades religiosas.

As consequências dos seus atos

Questionada por Lutero, a igreja tinha diante de si um grande desafio pela frente e precisava sustentar a sua autoridade defendendo o controle e a aplicação da Graça de Deus através dos seus sete sacramentos pois isso era vital para manter a credibilidade e o apoio dos fiéis.

Em 1520, Papa Leão X emitiu um mandato escrito exigindo que Lutero se submetesse a autoridade do Papa. Lutero ignorou tal mandato e, ao término do prazo estipulado pelo Papa, celebrou a expiração do prazo queimando o documento e um conjunto de escritos que apoiavam as reivindicações papais.

A essa altura o imperador romano Carlos V convocou Lutero para comparecer perante a Dieta em Worms em 17 de abril de 1521. Nessa ocasião Lutero foi intimado a renunciar o seu posicionamento e a submeter-se àquilo que a igreja católica romana declarava ser verdadeiro. Diante disso ele declarou:

“A menos que eu seja convencido pela evidência das Escrituras ou pela razão simples, já que eu não aceito a autoridade do Papa ou dos concílios sozinha, visto que está claro que eles frequentemente erraram e se contradisseram, estou preso pelas Escrituras que citei e a minha consciência está cativa à Palavra de Deus. Eu não posso e não vou reconsiderar, porque não é seguro nem certo agir contra a consciência. Que Deus me ajude. Amém”.
(GONZALEZ, pg 46)

A doutrina de Lutero foi condenada, mas ele recebeu quarenta dias para voltar para casa. Depois disso, qualquer um poderia entregá-lo às autoridades. Sem o conhecimento de Lutero, o príncipe Frederico, “o Sábio” da Saxônia, resolveu protegê-lo e o levou para Wartburg e ali ele passou os próximos dez meses.

Mesmo lutando contra a depressão, Lutero foi muito produtivo durante sua estadia em Wartburg. Foi lá que ele escreveu uma tradução alemã da Bíblia que ainda hoje é reconhecida pela sua precisão e beleza de linguagem.

Um teólogo existencialista

“Quando chamamos Lutero de teólogo existencialista, queremos dizer que, para ele, o interesse por Deus era uma questão de vida ou morte, envolvendo não apenas o intelecto de um homem, mas sua existência como um todo. Para Lutero, a teologia era sempre intensamente pessoal, experiencial e relacional.” (GEORGE, pg 60)

Lutero é tido por muitos como um gigante da história da igreja, a nível de influência, só comparado com Agostinho e Tomás de Aquino. Considerado por uns como o monge louco que virou as costas para a igreja mãe e por outros como um Moisés, um Golias, um Elias ou até mesmo um quinto evangelista; Lutero tem uma compreensão bem diferente daqueles que o conhecem através de suas obras.

Lutero sempre se viu como um servo obediente buscando servir a igreja e quando se deparou com o mau uso de seu nome, disse:

“A primeira coisa que peço é que as pessoas não façam uso de meu nome e não se chamem luteranas, mas cristãs. Que é Lutero? O ensino não é meu. Nem fui crucificado por ninguém. [...] Como eu, miserável saco fétido de larvas que sou, cheguei ao ponto em que as pessoas chamam os filhos de Cristo por meu perverso nome?” (GEORGE, pg 55)

Intelectualmente formado numa cultura acadêmica voltada a razão que, na maioria das vezes, subordinava as Escrituras a tradição escolástica, Lutero rompeu com esse padrão e se tornou um teólogo bíblico que dedicava tempo a exegese bíblica.

Contra o conceito teológico escolástico, Lutero disse:

“É um erro dizer que um homem não pode tornar-se teólogo sem Aristóteles. A verdade é que não pode tornar-se teólogo sem se livrar de Aristóteles. Em resumo, comparado com o estudo da teologia, o todo de Aristóteles é como a escuridão para a luz.” (GEORGE, pg 59)

Ao citar esse ponto Timothy George escreve:

“Lutero não tinha nada contra Aristóteles em si. O que ele rejeitava era todo o esforço da teologia escolástica de fazer da filosofia aristotélica a pressuposição da doutrina cristã, de interpretar a revelação bíblica relativamente à “sofística” pagã, de reduzir os grandes temas das Escrituras

– graça, fé, justificação – à algaravia⁶ escolástica. No espírito de Tertuliano, Lutero perguntava o que Jerusalém tinha a ver com Atenas, a igreja com a academia, a fé com a razão.”

Para Lutero a razão informada pelo Espírito Santo “extrai todos os seus pensamentos da Palavra.” Lutero não depreciava a razão humana, mas a sujeitava às Escrituras, era dessa forma que ele entendia o que é ter sua mente cativa às Escrituras.

Pontos doutrinários a serem destacados

Justificação pela fé somente – Essência do Protestantismo

“TOMASTE EM TI MESMO O QUE NÃO ERAS E DESTE-ME O QUE NÃO SOU”

Romanos 1:16-17 ¹⁶Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; ¹⁷visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé”.

A essência do protestantismo repousa sobre a doutrina da justificação somente pela fé. Lutero relatou, no final de sua vida, a sua inquietação quando jovem ao se deparar com as palavras de Paulo aos romanos citando que “o justo viverá por fé”. Na sua experiência pessoal Lutero havia se frustrado muito amargamente em suas tentativas de sentir-se justificado diante de Deus através de suas orações, jejuns e demais orientações dadas pela igreja. A consequência dessa frustração era a crescente ira em relação a esse Deus que pune pecadores.

“Eu não amava, na verdade odiava, aquele Deus que punia os pecadores; e, com um murmurar monstruoso, silencioso, se não blasfemo, enfureci-me contra Deus [...] Até que comecei a entender que “a justiça de Deus” significava aquela justiça pela qual o homem justo vive mediante o dom de Deus, isto é, pela fé. É isso o que significa: a justiça de Deus é revelada pelo evangelho, uma justiça passiva com a qual o Deus misericordioso nos justifica pela fé. Como está escrito: “Aquele que

⁶ Algaravia – Linguagem muito confusa.

pela fé é justo, viverá". Aqui, senti que estava nascendo completamente de novo e havia entrado no próprio paraíso através de portões abertos."
(GEORGE, pg 64)

Nesse momento Lutero se viu livre do conceito de justificação herdado da teologia medieval que era fortemente influenciada pela filosofia grega e entendia a reconciliação entre o homem e Deus a partir da possibilidade do homem participar do esplendor de Deus. Para a igreja da época isso acontecia através de um novo relacionamento entre Deus e o homem e tinha como base os sacramentos ministrados pela igreja. Para a igreja os sacramentos eram capazes de curar a natureza humana caída e nisso se resumia a graça de Deus!⁷

Lutero vivia com medo de ter esquecido de confessar algum pecado que o impedisse de ser contado como justo diante de Deus por isso passava horas se confessando e voltando a se confessar. Não bastasse isso também era atemorizado pela sensação de estar fazendo tudo aquilo por medo e não por contrição genuína. Nesse ponto de sua vida a aflição era tamanha que ele desejou "nunca ter sido criado como ser humano".

Quando Lutero, após muito trabalho, trocou a perspectiva médica de que o problema do pecado deve ser tratado "como a cura gradual das feridas da alma" pela perspectiva forense que trata a justiça como uma imputação jurídica da justiça de Cristo em favor daqueles que creem, ele a descreveu como a "doce troca entre Cristo e o pecador".

"Portanto, meu querido irmão, aprenda Cristo e o aprenda crucificado; aprenda a orar a ele, perdendo toda esperança em si mesmo, e diga: 'Tu, Senhor Jesus, és a minha justiça, e eu sou o teu pecado; tomaste em ti mesmo o que não eras e deste-me o que não sou'" (GEORGE, pg 71)

Diante de tudo isso Lutero chegou à conclusão que a justificação não é alcançada pelo ser humano através do exercício da fé, como se a fé fosse uma obra meritória para a justificação. Antes, a fé é somente o "órgão receptor da justificação" que Deus conferiu ao ser humano para que ele seja justificado gratuitamente através da imputação da justiça de Cristo em sua conta. Agora ficou claro para Lutero que

⁷ Vem daí o conceito de pecado venial e mortal.

Pecado venial - Pecado "leve" ou perdoáveis, é perdoado através de penas purificadoras temporais.

Pecado mortal - Pecado "grave", é perdoado ordinariamente mediante os sacramentos do Batismo e da Penitência.

fé não produz a graça de Deus, mas é ela que nos traz à consciência a existência dessa graça, pois é um dom do Espírito.

“Somos verdadeiramente e totalmente pecadores, com respeito a nós mesmos e ao nosso primeiro nascimento. Inversamente, já que Cristo nos foi dado, somos santos e justos, totalmente. Então, de diferentes aspectos, somos considerados justos e pecadores ao mesmo tempo” (GEORGE, pg 73)

PARA REFLEXÃO

O Duque Jorge da Saxônia disse que a doutrina de Lutero era boa para os que estão morrendo, mas não para os que estão vivos. Erasmo afirmou que os luteranos buscam apenas duas coisas, riquezas e esposas.

Eles estavam chocados com a justificação que não exigia o mérito humano e por isso tinham dificuldade para entender onde se encaixa as obras exigidas do cristão.

COMO VOCÊ RELACIONA A FÉ COM AS OBRAS?

RESPONDA ESSA PERGUNTA ANTES DE VER O ANEXO 1

Predestinação - Deixem Deus ser Deus

“DEUS ASSIM O QUER, E PORQUE ELE O QUER, ISSO NÃO É PERVERSO”

Mateus 22:14 – *“¹⁴Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.”*

Romanos 9:14-16 – *“¹⁴Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!*

¹⁵Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão.

¹⁶Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.”

Após um rompimento com a teologia de Agostinho no que se refere a justificação pela fé somente (modelo de distribuição progressiva da graça comum na teologia medieval) Lutero volta a dar as mãos a ele no que diz respeito a predestinação, mesmo que em partes e ampliando a visão agostiniana.

Alguns estudiosos chamam a predestinação reformada de a “aguda agostinianização do cristianismo” uma vez que, a partir desse momento, lançou-

se um necessário combate à ideia de “livre-arbítrio” já condenado pela igreja quando Pelágio⁸ foi confrontado por Agostinho e contado como herege⁹.

Quando respondeu a Erasmo ao ser acusado por este de ir contra os ensinamentos da igreja que defende o livre-arbítrio, Lutero, apesar de não concordar com Erasmo, o parabenizou dizendo:

“Apenas você [...] atacou a questão verdadeira, isto é, a questão essencial. [...] Apenas você percebeu o eixo ao redor do qual tudo gira, e apontou para o alvo vital.” (GEORGE, pg 76)

Para Lutero, após a queda, quando alguém faz algo que é próprio dos seus desejos naturais, está se lançando no inferno e não na presença de Deus.

“Lutero admitiu abertamente que mesmo uma vontade escravizada ‘não é nada’, que, com respeito àquelas coisas ‘inferiores’ a ela, a vontade mantém seu poder total. É apenas com respeito àquilo que é ‘superior’ a ela que a vontade é mantida presa em seus pecados e não pode escolher o bem de acordo com Deus.” (GEORGE, pg 77)

Para Lutero o livre-arbítrio humano está sob total domínio do pecado, por isso não pode desejar as coisas do alto e por isso existe a necessidade da graça de Deus nos livrando dessa falsa liberdade que, na verdade, nos aprisiona ainda mais nas nossas incapacidades, fazendo-nos pensar que temos a tão sonhada liberdade.

“A doutrina da predestinação defendida por Lutero não era motivada por interesses especulativos ou metafísicos. Era uma janela para a vontade graciosa de Deus, que se ligou livremente à humanidade em Jesus Cristo. A predestinação como a natureza do próprio Deus, só pode ser atingida mediante a cruz, mediante as feridas de Jesus” (GEORGE, pg 80)

PARA REFLEXÃO

Como reagir ao pensamento de que Deus parece injusto quando nos deparamos com a ideia de que o destino de todos está nas mãos de Deus e não temos como colaborar com a nossa salvação?

RESPONDA ESSA PERGUNTA ANTES DE VER O ANEXO 2

⁸ Pelágio (350-423 d. C.) – Sujeito que apareceu em Roma provavelmente vindo das ilhas britânicas e ensinava a não existência do pecado original e conseqüentemente a possibilidade de o homem escolher, por livre-arbítrio, ter comunhão com Deus.

⁹ O sínodo de Cartago (418 d.C.) e o Concílio de Éfeso (431 d.C.) deram parecer favorável ao ensino de Agostinho e condenaram a visão de Pelágio. Somente depois, em Orange, a igreja deu um jeito de “rejeitar as coisas” para que também fossem valorizadas as obras e contribuíssem para a salvação. Em Orange ficou decidido; “Deus nos salva, mas com a contribuição do homem”.

Sola Scriptura – Autoridade Suprema

“NAS PALAVRAS DAS ESCRITURAS, VOCÊ VAI ENCONTRAR AS FAIXAS NAS QUAIS CRISTO REPOUSA. SIMPLES E PEQUENAS SÃO AS FAIXAS, MAS CARO É O TESOURO, CRISTO, QUE REPOUSA NELAS”

2 Timóteo 3:16-17 – *“¹⁶Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, ¹⁷a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”*

Somente quando Lutero mergulhou nas Escrituras percebeu o quanto a realidade na qual ele estava inserido estava longe do ideal cristão. Agora, a sua percepção quanto a autoridade eclesiástica havia sido reconstruída e ele já não podia aceitar o poder absoluto da igreja sobre a Palavra.

Em seu tratado intitulado “O Cativo Babilônico da Igreja” Lutero fez questão de registrar que a igreja não poderia obrigar ninguém a se sujeitar a algo que não tenha o apoio das Escrituras. Lutero percebeu que os níveis de autoridade haviam se invertido e ao invés da igreja somente reconhecer a autoridade das Escrituras havia passado a conferir autoridade às Escrituras, como se a autoridade das Escrituras dependesse da sua chancela. Dessa forma a Bíblia, Palavra de Deus, estava sendo colocada abaixo da supervisão da igreja, deixando nas mãos da igreja o poder de dizer o que vale e o que não vale.

“A igreja, longe de ter prioridade sobre as Escrituras, é na verdade criação das Escrituras, nascida no ventre das Escrituras.

Pois quem gera seu próprio pai? Lutero perguntava. Quem primeiro dá à luz seu próprio criador? Mesmo tendo a igreja aprovado os livros particulares incluídos no cânon, [...] estava assim meramente dando testemunho da autenticidade das Escrituras, da mesma forma como João Batista havia apontado para Cristo.” (GEORGE, pg 82)

Lutero também rejeitou a teoria da fonte da tradição extra bíblica, aprovada posteriormente no Concílio de Trento (1545 a 1563 d. C.), mas que já era comum na sua época, que afirmava haver uma tradição passada por Jesus aos seus discípulos e transmitida às gerações subsequentes através da igreja.

Apesar de valorizar os documentos confessionais como o Credo Apostólico e alguns outros como o Niceno (325 d. C.) e o Calcedoniano (451 d. C.), o reformador jamais os considerou caso não sujeitos às Escrituras.

Para Lutero as Escrituras devem ser vistas como o meio pelo qual chegamos ao conhecimento de Cristo. A centralidade de Cristo nas Escrituras é algo defendido por Lutero, podemos ver isso em alguns registros como o que segue:

“Aquele que ler a Bíblia deve simplesmente prestar atenção para não errar, pois as Escrituras podem permitir que sejam estendidas e conduzidas, mas que ninguém as conduza de acordo com suas próprias inclinações; antes, que essa pessoa as leve para a fonte, isto é, a cruz de Cristo. Então, certamente acertará o alvo.” (GEORGE, pg 84)

“Dessa maneira, o princípio formal da Reforma é determinado pelo princípio material: a justificação pela fé somente, baseada na graça e na obra de Cristo somente, é a chave para entender a revelação de Deus nas Escrituras somente.” (GEORGE, pg 86)

PARA REFLEXÃO

Como devemos nos portar diante da Palavra de Deus para que não a tratemos como algo irrelevante?

RESPONDA ESSA PERGUNTA ANTES DE VER O ANEXO 3

Últimas palavras

Como fiz questão de deixar claro no início, não tive a pretensão de, em poucas páginas, me aprofundar nos detalhes da vida e da teologia desse “Javali Selvagem” que adentrou às fortalezas do romanismo e desestabilizou toda a antiga forma de governo ali estabelecida sem o apoio das Escrituras.

Meu principal objetivo é levar os irmãos a refletir sobre as bases da reforma que, de forma sucinta, foram apresentadas aqui.

Estou consciente que precisamos dar valor à doutrina da justificação pela fé somente, que precisamos entender de maneira clara a doutrina da predestinação e que, acima de tudo, precisamos nos agarrar cada vez mais a preciosa Palavra de Deus. Por isso achei oportuno trazer esses assuntos à

memória para, dessa forma, celebrarmos juntos a reforma protestante, pedindo a Deus que Ele nos ajude a valorizar toda clareza bíblica que a Sua igreja “conquistou” até aqui e que em muitos casos, se deu às custas da vida dos nossos irmãos do passado.

Deixo um incentivo para quem quiser estudar mais sobre a vida de Lutero. Muitos detalhes interessantes da sua vida foram deixados de fora desse trabalho e podem ser encontrados em outras fontes.

Registros de sua vida pessoal antes do despertar para as Escrituras, seu casamento com Catarina Von Bora, seus debates com Erasmo sobre livre-arbítrio, sua presença na disputa de Heidelberg, as duras acusações contra o vendedor de indulgências João Tetzel, sua presença na dieta Augsburg, o debate em Leipzig com John Eck a respeito de sua associação teológica com John Huss em defesa de *Sola Scriptura*, sua presença na dieta de Worms, o período em Wartburg, sua parceria intelectual com Philip Melanchthon e outros temas importantes da sua teologia como a sua relação com a igreja verdadeira, os sacramentos e a relação igreja e estado, podem ser encontrados em diversos livros. Alguns deles estão destacados nas referências bibliográficas que segue abaixo.

Soli Deo Gloria

Referências Bibliográficas

CAVACO, Tiago. Cuidado com o Alemão. 1ª edição. São Paulo – SP: Edições Vida Nova, 2017.

FOX, John. O Livro dos Mártires. 1ª edição. São Paulo – SP: Edota Mundo Cristão, 2005.

GEORGE, Timothy. Teologia dos Reformadores. 1ª edição. São Paulo – SP: Edições Vida Nova, 1994.

GONZALEZ, Justo L. A Era dos Reformadores. 1ª edição. São Paulo – SP: Edições Vida Nova, 1983.

HEYSE, Juliano. CTB – história da Igreja | 2008. (http://ibrvn.com/?page_id=1304)



REFORMA PROTESTANTE – LUTERO – ANEXO 1

Respondendo a acusação de ser um antinomista, visão que os cristãos são isentos de observar a lei moral de Deus por desfrutarem da graça de Deus, temos o seguinte:

"Enquanto de maneira alguma somos justificados pelas obras, elas devem seguir-se à fé como seu fruto característico:

"Sim", você diz, "mas a fé não justifica sem as obras da lei?" Sim, é verdade. Mas onde está a fé? Que acontece a ela? Onde ela se mostra? Porque, certamente, ela não pode ser uma coisa tão apática, inútil, surda ou morta, deve ser uma árvore viva e produtiva, que dê frutos."

O fruto da justificação é a fé ativa no amor [...] Lutero incitava os cristãos a realizar boas obras, a partir de um amor espontâneo, em obediência a Deus por causa dos outros. Por outras palavras, a justificação pela fé somente liberta-me para amar meu próximo desinteressadamente, por causa dele mesmo, como meu irmão ou irmã, não como meio calculado para meus próprios objetos desejados. Visto que não mais carregamos o insuportável peso da autojustificação, estamos livres "para ser de Cristo uns para os outros", para nos consumirmos em favor dos outros, mesmo como Cristo também nos amou e deu a si mesmo por nós."
(GEORGE)

REPETINDO A PERGUNTA... O QUE VOCÊ PENSOU SOBRE ESSA RELAÇÃO. JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ SOMENTE E AS OBRAS QUE SÃO EXIGIDAS DO CRISTÃO?

REFORMA PROTESTANTE – LUTERO – ANEXO 2

Respondendo a acusação de que a sua teologia sobre predestinação aponta para um “ogro arbitrário” e não para o Deus das Escrituras, Temos o seguinte:

"A "prudência da carne" diz que "é cruel e miserável Deus buscar sua glória em minha maldade. Ouça a voz da carne! 'Meu, minha', ela diz! Lance fora esse 'meu' e diga, em lugar disso, 'Glória a Ti, Senhor!' , e você será salvo". A postura da razão natural é sempre de egocentrismo. Deus é apenas tão "injusto", falando estritamente, ao justificar os ímpios à parte de seus méritos, quanto o é ao rejeitar outros à parte de seus deméritos. Ainda assim, ninguém reclama da primeira "injustiça", porque o interesse pessoal está em jogo! Em ambos os casos, Deus é injusto pelos padrões humanos, mas justo e verdadeiro pelos seus.

Lutero recusou-se a submeter Deus ao tribunal da justiça humana como se a "Majestade, que é o criador de todas as coisas, tivesse de curvar-se a uma das escórias de sua criação". "Deixem Deus ser bom", clamava Erasmo, o moralista. "Deixem Deus ser Deus", replicava Lutero, o teólogo.

Embora Lutero nunca tenha suavizado sua doutrina da predestinação (como fizeram posteriormente os luteranos), ele de fato tentou estabelecer o mistério no contexto da eternidade. Lutero nunca admitiu que os inescrutáveis julgamentos de Deus eram realmente injustos, mas sim que somos incapazes de apreender o quanto são justos. Há, segundo ele, três luzes — a luz da natureza, a luz da graça e a luz da glória. Pela luz da graça, tornamo-nos capazes de entender muitos problemas que pareciam insolúveis pela luz da natureza. Mesmo assim, na luz da glória, os retos julgamentos de Deus — incompreensíveis para nós agora, mesmo pela luz da graça — serão abertamente manifestos. Lutero, então, apelava para a reivindicação escatológica da decisão de Deus na eleição. A resposta ao enigma da predestinação encontra-se no caráter oculto de Deus, por trás e além de sua revelação. No final, quando tivermos prosseguido através das "luzes" da natureza e da graça para a luz da glória, o "Deus escondido" se mostrará um só com o Deus que está revelado em Jesus Cristo e proclamado no evangelho. Nesse ínterim, Lutero admitiu, podemos apenas acreditar nisso. A predestinação, como a justificação, é também sola fide." (GEORGE)

REPETINDO A PERGUNTA... COMO VOCÊ REAGIU AO PENSAMENTO DE QUE DEUS PARECE INJUSTO OU UM "OGRO ARBITRÁRIO" QUE TEM O DESTINO DE TODOS NAS MÃOS?



REFORMA PROTESTANTE – LUTERO – ANEXO 3

Abaixo temos Timothy George descrevendo como Lutero achava correto o cristão se relacionar com as Escrituras.

“Esse caráter vivente da Palavra é percebido na maneira como Lutero tornava contemporâneo o texto bíblico. Da mesma forma como Deus não está simplesmente “lá” (da) mas “lá para ti” (dir da), assim também as narrativas da Bíblia não são apenas atos históricos, passados e distantes, mas eventos vivos, aqui e agora.

Lutero exigia participação imaginativa nos relatos bíblicos, como vemos em seu tratamento de Gideão: “Como era difícil que [Gideão] lutasse com o inimigo naquelas condições. Se eu tivesse estado lá, teria sujado as calças de medo”.

A distância entre o antigo povo de Deus e o cristão contemporâneo desmorona perante a eterna Palavra de Deus. Isso não significa diminuir a realidade histórica do evento bíblico — lembre-se da insistência de Lutero no sentido histórico-gramatical — mas sim confrontar cada leitor com a demanda existencial e promessa das Escrituras, que exige uma resposta presente.

Em nenhum outro lugar Lutero executou melhor esse tipo de exegese confrontadora do que em seu tratamento dos Salmos. Aqui temos toda a série de emoções humanas, e a reação do cristão à mensagem de Deus fica explícita. Num sermão sobre a expressão “invoquei o Senhor” (Sl 118.5), Lutero admoestou sua congregação:

Invocar é o que você precisa aprender. Você ouviu. Não fique aí apenas sentado ou virado de lado, levantando a cabeça e balançando-a, e roendo suas unhas, preocupado e buscando uma saída, com nada em sua mente a não ser como você se sente mal, como você está ferido, que coitado você é. Levante-se, seu tratante preguiçoso! Ajoelhe-se! Levante Suas mãos e seus olhos para o céu! Use um salmo ou o pai-nosso a fim de clamar sua angústia ao Senhor.” (GEORGE)

REPETINDO A PERGUNTA... COMO DEVEMOS NOS PORTAR DIANTE DA PALAVRA DE DEUS SEM QUE A TRATEMOS COMO ALGO IRRELEVANTE?